

PERFIL DERMATOGLÍFICO E COORDENAÇÃO MOTORA DE ATLETAS DE BASQUETEBOL EM EQUIPE DE BASE NA CIDADE DE BELÉM.

Matheus Jancy Bezerra DANTAS; Paulo CARMONA, Danilo BARBOSA, Renan GUIMARÃES; José FERNANDES FILHO, José Irineu GORLA, Anselmo COSTA e SILVA

Laboratório de Atividade Física Adaptada – UFPA, Belém, Pará, Brasil.
Laboratório de Avaliação no Exercício Físico e esporte Adaptados - LAFEA/FEF/UNICAMP

e-mail: pauloefpesquisa@gmail.com

Introdução: a avaliação dermatoglífica consiste na análise dos desenhos nas impressões digitais em busca dos padrões arco, presilha e verticilo, os quais são relacionados na literatura às capacidades força, velocidade e coordenação, respectivamente. A prevalência e proporção de alguns destes traços nas 10 digitais ajudam a identificar possíveis talentos motores ou auxiliar na classificação de capacidades físicas pré-determinadas geneticamente (ROQUETTI FERNANDES, FERNANDES FILHO, 2004).

Objetivos: o objetivo do presente estudo foi correlacionar as características dermatoglíficas com os resultados do teste de coordenação motora KTK em atletas de basquetebol de categorias de base. **Metodologia:** Foram avaliados 10 atletas de 11 a 14 anos do time do *Paysandu Sport Club*. Foram coletadas as impressões digitais dos 10 dedos das mãos de cada atleta para que fosse traçado o perfil dermatoglífico. Foi calculado o índice delta que é a soma de todos os deltas encontrados nas digitais, e o potencial motor, que é medido em uma escala de 0 a 20 baseada no próprio índice delta. Em seguida, foi aplicada a bateria KTK (KIPHARD e SCHILING 1974) compostas pelos testes: equilíbrio na trave, saltos monopodais, saltos laterais transferência lateral. Cada tarefa gerou um escore que permitiu calcular o quociente motor que levou ao escore total do teste. **Resultados:** Por meio do coeficiente de correlação de spearman não foram observadas correlações significativas entre índice delta e quociente motor do KTK ($\rho = 0.11, p = 0.76$) e entre índice delta e escore total do KTK ($\rho = 0.05, p = 0.87$). A falta de correlação entre as variáveis vai de encontro aos estudos de Dantas, Alonso e Fernandes Filho (2005), no qual foi mostrado que as impressões digitais, como marcas genéticas, funcionam como indicadores dos parâmetros motores e funcionais. Por outro lado, nossos dados estão em conformidade com os resultados de Nassau et al. (2006) e Ferreira e Fernandes Filho (2008) nos quais não foi observada correlação significativa entre as variáveis de dermatoglifia e outros testes motores. **Conclusões:** Não observou-se correlações entre dermatoglifia e coordenação motora no grupo avaliado. É possível que a amostra pequena e a característica homogênea de um ambiente competitivo propício ao desenvolvimento de capacidades físicas podem ter aproximado o resultado do primeiro cenário.

Palavras-chave: Dermatoglifia, Teste KTK, Coordenação Motora.

REFERÊNCIAS

Roquetti Fernandes P., Fernandes Filho J (2004) Estudo comparativo da dermatoglyphia, somatotipia e do consumo máximo de oxigênio dos atletas da seleção brasileira de futebol de campo, portadores de paralisia cerebral e de atletas profissionais de futebol de campo, não portadores de paralisia cerebral. *Fit & Perform Jornal*, v.3, n. 3, p. 157 – 65.

NASSAU, Felipe Feres et al. Correlação entre perfil datiloscópico e performance nos testes de 12 minutos e de impulsão horizontal em jovens do sexo masculino. <http://www.efdeportes.com/efd100/datilos.htm>

FERREIRA, Heros Ribeiro e FERNANDES FILHO, José. O perfil dos níveis de força e dermatóglifos dos atletas da seleção brasileira de canoagem slalom. <http://www.efdeportes.com/efd123/niveis-de-forca-e-dermatoglifosda-selecao-brasileira-de-canoagem-slalom.htm>